

Titulo
Arqueologia e História

Volume
55

Edição
Associação dos Arqueólogos Portugueses
Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa
Tel: 21 346 04 73 · Fax: 21 324 42 52
e-mail: associacao.arqueologos@clix.pt

Direcção
José Morais Arnaud

Coordenação
Paulo Almeida Fernandes

Projecto gráfico
oficina de design Nuno Vale Cardoso Et Nina Barreiros

Impressão
Publidisa

Tiragem
350 exemplares

© Associação dos Arqueólogos Portugueses
ISSN
972/9451-39-7

Solicita-se permuta
Exchange wanted

Ao artigos publicados nesta revista são da exclusiva
responsabilidade dos respectivos autores

Boletim 2003

Relatório de actividades da Direcção referente ao ano de 2003

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

Em Assembleia Geral Extraordinária de 6 de Fevereiro teve lugar uma homenagem aos membros da Direcção cessante, bem como aos sócios que mais se distinguiram no processo de remodelação do Museu Arqueológico do Carmo. Embora tenhamos consciência de que mais não fizemos do que a nossa obrigação, queremos manifestar o nosso reconhecimento aos promotores dessa iniciativa e a todos os consócios que nela participaram.

Em 2003 foram admitidos 14 sócios, tendo-se inscrito 8 na Secção de Pré-História, 8 na Secção de História e 2 na Comissão de Estudos Olisiponenses. Estes novos sócios irão decerto dar uma importante contribuição para a desejável dinamização da vida associativa.

A revitalização da vida associativa continua, com efeito, a ser uma grande preocupação da Direcção, pelo que foi dado todo o apoio às Secções e Comissões, que reuniram com alguma regularidade, embora com escassa assistência, apesar dos esforços das respectivas direcções, e do interesse das comunicações apresentadas.

A Comissão de Heráldica prosseguiu a sua actividade no domínio da emissão de pareceres sobre heráldica autárquica, continuando a contribuir para o financiamento da Associação, embora com menor expressão, devido à diminuição da solicitação de pareceres por parte das autarquias.

As *VII Jornadas Arqueológicas* constituíram um ponto alto do calendário associativo. Organizadas em torno de duas mesas redondas sobre temas de grande actualidade e interesse para a comunidade arqueológica – “O Público e o Privado na Arqueologia Portuguesa” e “A Salvaguarda e Valorização do Património Arqueológico” – para as quais foram convidadas diversas personalidades representativas das principais instituições e entidades públicas e privadas do país com intervenção no domínio do património arqueológico, culminaram num debate final, sobre a situação actual da Arqueologia em Portugal, que foi amplamente participado, reflectindo a situação de crise que se vive, há já mais de um ano, em grande parte devida à continuada indefinição do Ministério da Cultura em relação ao futuro enquadramento institucional da actividade arqueológica.

Em 2003 a Direcção da Associação, dado que o projecto de remodelação do Museu, no âmbito do POC, se

encontrava praticamente concluído, só faltando a publicação do catálogo geral das colecções, procurou rentabilizar ao máximo os avultados investimentos feitos nos anos anteriores, através de uma série de acções de divulgação, entre as quais se destaca a divulgação do Museu junto dos visitantes estrangeiros, através da empresa *Sítios*, que distribuiu 40.000 mini-desdobráveis nos principais hotéis de Lisboa e da região de Cascais-Sintra, e o envio às escolas e colégios da região de Lisboa de um folheto com os diversos programas do serviço educativo disponíveis, destinados a várias classes etárias, o qual teve grande receptividade, tendo já sido realizadas e programadas numerosas visitas guiadas.

A Associação aderiu também ao programa do "Autocarro Cultural", promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, que proporciona quatro visitas semanais gratuitas por grupos de crianças em idade escolar, as quais dão uma pequena contribuição para a criação nas futuras gerações de hábitos de visita a museu, bem como à "Festa no Chiado", iniciativa do Centro Nacional de Cultura que teve lugar em Maio e em Novembro, proporcionando visitas guiadas e concertos corais, e às "Noites do Chiado", iniciativa da Associação de Valorização do Chiado, abrindo as suas portas até à Meia Noite, durante 3 noites, acções de divulgação que tiveram bastante sucesso.

Durante os meses de Julho e Agosto, graças à boa vontade do pessoal, o Museu esteve aberto durante a semana até às 20 horas, sem encargos adicionais, permitindo, assim, aumentar o número de visitantes nesses meses, e contrariar os efeitos da conjuntura negativa que o turismo atravessa, a nível mundial.

Em 2003, conforme constava do programa eleitoral, a Associação apresentou com sucesso a candidatura do MAC à Rede Portuguesa de Museus, a qual se concretizou a 18 de Maio, e ao apoio financeiro para a publicação do catálogo geral das colecções, a colocação de sinalética e a aquisição de equipamento para conservação preventiva.

Em Agosto foi reeditado em Português, e traduzido para Francês, Espanhol e Italiano, um pequeno livro de divulgação das Ruínas e do Museu do Carmo, correspondendo assim às solicitações de grande número de visitantes.

A fim de procurar fazer face à considerável sazonalidade dos visitantes estrangeiros, foram desenvolvidas uma série de iniciativas no sentido de aumentar o número de eventos de carácter comercial e, apesar da considerável redução de actividades promocionais por parte das empresas, que caracteriza o actual ciclo de recessão económica, foi possível quase triplicar as receitas resultantes deste tipo de actividades em relação ao ano anterior.

A concluir este intenso programa de actividades do Museu, só possível graças à elevada competência e profissionalismo da Conservadora, Dr.^a Carla Varela Fernandes, e à excelente colaboração da pequena equipa que dirige, foram ainda lançadas no princípio de Dezembro três novas linhas de produtos destinados à loja do Museu.

No que respeita à Biblioteca, prosseguiu em bom ritmo a sua catalogação, tendo-se, para o efeito, contado com a excelente colaboração da Dr.^a Conceição Machado que, após um período de dois anos de colaboração remunerada, no âmbito do POC, para reinstalação da Biblioteca, numa louvável atitude, decidiu continuar a dar a sua melhor colaboração à Associação, a título voluntário e gratuito, pelo que é credora do nosso sincero reconhecimento. Devido à sua acção, durante o ano de 2003 foram efectuados 1224 registos na base de dados da Biblioteca, que conta já com um total de 2639 registos.

Em 2003 deram entrada na Biblioteca da AAP, e foram devidamente catalogados 193 livros e publicações periódicas, a maior parte das quais provenientes de ofertas ou de permutas. Continuaram, no entanto, apesar das actuais restrições orçamentais, a adquirir-se algumas obras, directamente relacionadas com a história do edifício e da própria associação, que surgiram no mercado alfarrabista a preços acessíveis.

Na sequência da excelente colaboração estabelecida desde 2001 entre a AAP e a Divisão de Documentação Fotográfica do Instituto Português de Museus (IPM), que assegurou a execução da documentação fotográfica da maior parte do acervo do MAC, com vista à elaboração do inventário e do catálogo geral das colecções, foi assinado em Setembro de 2003 um protocolo com o

IPM, através do qual será realizada, nos próximos cinco anos, a limpeza, conservação, restauro, digitalização e reprodução de cerca de 600 fotografias, que integram o Arquivo Fotográfico da AAP, a maior parte das quais remonta ao último quartel do século XIX. Fica, assim, assegurada a recuperação e valorização de uma colecção que, apesar da sua importância histórica e documental, esteve completamente ao abandono durante décadas, até que, em 1994, foi generosamente inventariada e arrumada pelo nosso consócio J.J. Fernandes Gomes.

Em 2003 prosseguiram também os trabalhos conducentes à publicação do volume de estudos e catálogo geral das colecções, encontrando-se praticamente concluídos os textos, a documentação fotográfica e a paginação de um volume que já excede largamente a dimensão prevista inicialmente, atingindo já mais de 600 páginas, e o respectivo orçamento. A fim de assegurar uma publicação com a melhor qualidade possível, a Direcção estabeleceu contactos com vários potenciais mecenas, os quais se revelaram infrutíferos. Com efeito, a actual conjuntura económica, afastou a maior parte das empresas tradicionalmente vocacionadas para apoios mecenáticos. Estabeleceram-se também contactos com uma editora de grande prestígio, no sentido de viabilizar financeiramente a impressão do referido volume, prevendo-se para breve o início dos trabalhos de pré-impressão, tendo como objectivo a sua publicação em Maio de 2004, por ocasião do Dia Internacional dos Museus.

Apesar das já referidas dificuldades conjunturais, tem-se conseguido manter a publicação regular da revista *Arqueologia e História*, cujo último número, referente a 2002, com um aspecto gráfico mais atraente, e dedicado ao tema *Arqueologia 2000: Balanço de um século de investigação arqueológica em Portugal*, que decerto constituirá uma obra de referência para futuras investigações, nos mais diversos períodos e perspectivas de abordagem, foi apresentado no passado mês de Fevereiro, por ocasião das *VII Jornadas Arqueológicas*.

Foi também possível publicar, por ocasião das comemorações dos 140 anos de existência da Associação, graças ao generoso apoio financeiro do IPPAR, o primeiro volume de uma *Série Monográfica* da revista *Arqueo-*

logia e História, a qual foi condignamente inaugurada com a publicação da obra da autoria da nossa estimada consócia Mestre Ana Cristina Martins sobre a vida e a obra de Possidónio da Silva, ilustre fundador e Presidente da nossa Associação durante as primeiras três décadas da sua existência.

Em Assembleia Geral Extraordinária, convocada a pedido da Direcção, para o dia 28 de Novembro, foi ainda comemorado o Centenário do Nascimento do ilustre médico e arqueólogo Prof. Doutor D. Fernando de Almeida, que também presidiu à nossa Associação entre 1963 e 1979 e a quem se deve, no final dos anos 60, a sua abertura a uma nova geração de arqueólogos. A sua enorme contribuição para os estudos de Arqueologia e História de Arte foi analisada pelos nossos consócios Prof.^a Doutora Teresa Júdice Gamito, que presidiu à Assembleia, Dr. José Luís de Matos e Dr. Paulo Almeida Fernandes. Nessa ocasião foi também descerrado um retrato do homenageado, retomando, assim, uma antiga tradição.

Uma das principais preocupações actuais da Direcção, além do equilíbrio financeiro da Associação, continua a ser a obtenção de mais espaço para o museu e para as actividades associativas. Com efeito, se o museu carece de espaço para instalar condignamente as suas reservas e melhor acolher os visitantes, a actual situação de arrendamento de um espaço próprio para desenvolver as suas actividades, está a revelar-se dificilmente sustentável, do ponto de vista financeiro.

Para procurar resolver o problema do espaço, estabeleceram-se intensos contactos quer com a Direcção Geral do Património, do Ministério das Finanças, quer com o Comando Geral da GNR, tendo-nos sido prometido pelos actuais responsáveis dessas duas entidades oficiais que, logo que possível, esta antiga e legítima aspiração da actual Direcção seja finalmente concretizada, através da cedência de espaços que sejam libertados por alguns dos muitos serviços da GNR actualmente instalados junto ao Comando Geral, mas cuja deslocação para outros locais está prevista para o ano de 2004.

A eventual instalação de alguns serviços do Museu e da Associação na zona envolvente das actuais instalações, foi escolhida como tema a desenvolver pelos

alunos da cadeira de Projecto da Universidade Lusíada, por iniciativa do Arq.º Alberto Souza Oliveira, Professor Coordenador da Cadeira, que tem vindo a dar a sua generosa colaboração a esta Associação em vários domínios. Os doze melhores trabalhos foram, assim, objecto de uma exposição de maquetas que teve lugar no Museu no mês de Julho. Embora se tratasse de um mero exercício académico, pois infelizmente a Associação não dispõe nem da posse dos terrenos envolventes, nem das avultadas verbas que a execução de qualquer destes projectos implicaria, esta exposição, de que resultaram alguns projectos muito arrojados e de notável qualidade estética, teve o mérito de chamar a atenção dos finalistas desta prestigiada Faculdade de Arquitectura, bem como das entidades oficiais e do público em geral, para a complexa problemática da intervenção em edifícios classificados em geral e deste em particular.

Outro problema que a Direcção procurou desbloquear resulta do facto de continuar interrompida a ligação entre o Elevador de Santa Justa e o Largo do Carmo, o que tem causado graves prejuízos ao Museu e à própria Associação. Nesse sentido, foram estabelecidos contactos com a Unidade de Projecto Baixa-Chiado, da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de o projecto de reconstrução do edifício em que assentavam os acessos do elevador, da autoria do Arq.º Siza Vieira, fosse ajustado no sentido de permitir a integração, e eventual reutilização futura, da antiga escadaria ao portal Sul, posta a descoberto em 2001 pelo nosso consócio Fernando Rodrigues Ferreira. Assim, em reu-

nião que teve lugar em Dezembro, foi-nos mostrado pelo próprio autor o referido ajustamento, e garantido que as obras, previstas para durar 18 meses, iriam começar dentro em breve. Abrem-se, assim, após dois anos de contactos infrutíferos, perspectivas para a solução deste grave problema.

Ainda no que respeita ao Museu, foram também estabelecidos contactos com as entidades responsáveis no sentido de serem colmatadas as fendas que continuam a permitir a entrada de águas pluviais em duas das antigas capelas. Após uma visita de vários técnicos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e de outras entidades, foi-nos prometido que as obras se realizariam no passado verão, mas tal não chegou, mais uma vez, a acontecer.

Outra situação menos favorável resulta das enormes demoras verificadas, nos últimos dois anos, nos reembolsos da contrapartida comunitária dos investimentos feitos no âmbito do POC através do Ministério da Cultura. Com efeito, apesar de todas as diligências feitas no sentido de dar resposta às sucessivas exigências resultantes de alterações dos regulamentos ou da sua interpretação, não foi ainda possível obter em 2003 o reembolso dos 20% finais, o que continua a causar grandes dificuldades de tesouraria, que se espera possam ser ultrapassadas em 2004.

A terminar, a Direcção da Associação agradece a todos os funcionários, associados e colaboradores o excelente apoio prestado, sem o qual não teria sido possível executar todos os trabalhos referidos neste relatório.

Relatório da Secção de Pré-História 2002-2003

Teresa Júdice Gamito
Presidente da Secção de Pré-História

As actividades da Secção começaram um pouco tarde, mas realizamos ainda as seguintes reuniões:

· No dia 5 de Dezembro de 2002, pelas 17.30h, o Prof. Doutor João Pedro Bernardes, da Universidade do Algarve, apresentou uma comunicação sobre "A Idade do Bronze no Distrito de Leiria", zona também relativamente pouco estudada neste período e naquela região e que fazia parte do «case-study» da sua tese de doutoramento.

· No dia 19 de Dezembro de 2002, pelas 17.30h, realizamos uma sessão especial de homenagem ao Dr. Eduardo da Cunha Serrão, nosso antigo Presidente, que muito contribuiu para o desenvolvimento moderno da Arqueologia Nacional e que contou com a presença da família e a participação de alguns dos seus colaboradores mais próximos. Interessante referir os testemunhos que muitos dos presentes e antigos colaboradores apresentaram no final.

· No dia 10 de Janeiro de 2003 (das 10h às 12.30h e das 15h às 19h), realizou-se uma Mesa Redonda sobre "O Neolítico em Portugal: investigações recentes, problemas e perspectivas", na qual foi moderadora a Professora Doutora Teresa Júdice Gamito e activos participantes os Drs. Sérgio Monteiro Rodrigues, António Valera, Mariana Diniz e António Faustino de Carvalho, que se revestiu de grande interesse.

Finalmente, no dia 21 de Março, pelas 17.30h, realizaram-se as eleições para a Mesa da Secção, que tomou nova configuração.

Lisboa, 26 de Junho de 2003

Relatório da Secção de História 2002-2003

De 18 de Outubro de 2002 até 30 de Junho de 2003, reuniu a Secção de História sete vezes, tendo sido apresentadas as seguintes comunicações:

- a 18 de Outubro, pela Dra. Carla Varela Fernandes: "O trabalho escultórico em Portugal no século XIV – oficinas itinerantes";
- a 11 de Novembro, pelo Dr. Rui Miguel da Costa Pinto: "Salvador Correia de Sá Benevides à luz de um documento inédito";
- a 14 de Janeiro, pela Dra. Ana Cristina Martins: "O lugar da História na Associação dos Arqueólogos Portugueses – uma das faces de Proteu";
- a 25 de Março, pelo Dr. José Alberto Ribeiro: "Restauro medieval na obra de Manuel Ribeiro. O caso da Sé de Lisboa";
- a 2 de Maio, pelo Dr. José Luís Neto: "Morrer em Vipasca";
- a 23 de Maio, pelo Dr. Guilherme Cardoso: "Aspectos da romanização no *ager olisiponensis*";
- a 30 de Junho, pelo Dr. Francisco Santana: "Pereira Cão na 1ª pessoa".

No dia 25 de Março, deste ano, houve eleições e a mesa passou a ser constituída por: Presidente, Dr. Guilherme Cardoso; Vice-Presidente, Dr. Rui Pinto; Secretário, Dr. Ramos Baptista.

Relatório da Comissão de Estudos Olissiponenses 2002-2003

Nestor Fatia Vital

Vice-Presidente da Comissão de Estudos Olissiponenses

Durante este ano associativo, a Comissão de Estudos Olissiponenses continuou a corresponder ao apelo de revitalização da Associação feita pela Direcção, tendo reunido cinco vezes, em que foram apresentadas as seguintes comunicações:

- 5 de Novembro de 2002: "A Associação dos Arqueólogos Portugueses e a cidade de Lisboa: uma eterna cumplicidade", pela Dra. Ana Cristina Martins;

- 20 de Janeiro de 2003: "Os conquistadores de Lisboa: Júlio de Castilho e a estação de Metro do Martim Moniz", pelo Dr. Francisco Simas Alves de Azevedo;

- 4 de Abril de 2003: "Conventos do Livramento em Alcântara. Novos elementos", pelos Drs. Laura Trindade e António Manuel Dias Diogo;

- 27 de Maio de 2003: "Investigação das ossadas atribuídas a Damião de Góes e sua esposa", dos Drs. Fernando Rodrigues Ferreira, Maria da Conceição Machado Neves, Joge Cannas, Carlos Pratas, João Cunha Pires e Profs. Doutores Cecília Casaca e João Aquino Marques;

- 27 de Junho de 2003: "Intervenção arqueológica na Rua Pré-Pombalina da «Praça da Palha» na Baixa de Lisboa", dos Drs. António Manuel Dias Diogo e Laura Trindade.

Na sessão de 4 de Abril de 2003, realizou-se a eleição da Mesa da Comissão de Estudos Olissiponenses, com a participação de 41 votantes, de que resultou terem sido eleitos para o período de 2003-2006 os seguintes associados:

- Presidente: Dr. António Manuel Dias Diogo;

- Vice-Presidente: Dr. Nestor Raimundo Oliveira Fatias Vital;

- Secretário: Dra. Laura Trindade.

Neste ano associativo, verificou-se o progressivo aumento de interesse por parte desta Comissão, não só pela crescente assistência às sessões, mas também pela adesão de novos membros que atingiu, neste período, um total de quarenta e nove associados. Por esse facto, têm sido admitidos, através dela, novos sócios para a Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Por último, cumpre-nos agradecer ao Dr. José Morais Arnaud, Presidente da Direcção, não só a assiduidade às sessões desta Comissão, como seu membro, bem como o apoio que sempre dispensou, também da restante Direcção, às nossas iniciativas.

Este relatório foi aprovado por unanimidade na sessão de 27 de Junho de 2003.

Lisboa, 4 de Julho de 2003



Associação
dos Arqueólogos
Portugueses